

VIVÊNCIA DO PARTO NO BRASIL AO LONGO DAS DÉCADAS: ANÁLISE INTERGERACIONAL DA EXPERIÊNCIA MATERNA SOB A PERSPECTIVA DE MULHERES

ODS 3

Lucas Mandaloufas Damasceno

(Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Bernardes de Andrade

(Universidade de Taubaté)

Mariana Cursino de Barros Pereira

(Universidade de Taubaté)

Profa. Mestra Aline Lino Balista

(Universidade de Taubaté)

Introdução

O parto é um evento fisiológico e simbólico profundamente marcante na vida das mulheres, representando não apenas o nascimento de um filho, mas também a transição da mulher para a maternidade. Ao longo das últimas décadas, a forma como o parto é vivenciado sofreu transformações significativas no Brasil, tanto no que diz respeito aos aspectos técnicos e institucionais da assistência obstétrica quanto na percepção subjetiva das mulheres.

Historicamente, a atenção ao parto migrou do ambiente domiciliar, assistido por parteiras tradicionais, para o ambiente hospitalar, marcado por práticas altamente medicalizadas. A partir das décadas de 1980 e 1990, surgiram movimentos em prol da humanização do parto, questionando intervenções excessivas e propondo modelos

de cuidado centrados na mulher. No entanto, ainda coexistem, nos serviços de saúde, diferentes paradigmas de assistência, ora tecnocráticos, ora humanizados, que influenciam diretamente a experiência vivida pelas parturientes.

Estudos como o “Nascer no Brasil” (FIOCRUZ, 2014) evidenciam essas disparidades, apontando a persistência de altas taxas de cesariana e a frequente ausência de protagonismo da mulher durante o processo de parto. Apesar da crescente produção científica sobre boas práticas obstétricas, há escassez de pesquisas que abordem comparativamente a percepção do parto entre diferentes gerações de mulheres. Poucos estudos exploram como as transformações históricas nas práticas de assistência refletem-se na memória e na percepção de mulheres que pariram em diferentes décadas.

Diante disso, este projeto propõe uma abordagem mista, combinando a revisão bibliográfica de estudos nacionais e internacionais sobre a experiência do parto com a coleta de dados primários por meio de questionário aplicado a mulheres que vivenciaram a experiência de parto entre os anos de 1946 e 2025. O projeto busca investigar como a vivência e a percepção do parto foram construídas ao longo das últimas décadas, contribuindo para a compreensão histórica, social e afetiva da maternidade no Brasil.

Revisão da Literatura

A revisão de literatura se fundará a partir do escopo: A assistência ao parto em diferentes décadas; Evolução das políticas públicas de saúde materna no Brasil; Mudanças nos protocolos obstétricos; Direitos das gestantes e humanização do parto; Percepção e papel da mulher na maternidade em contextos históricos. Será fundamentada em artigos científicos publicados entre os anos 1997 e 2025 na base de dados SciELO e PubMed, e em outras fontes como Ministério da Saúde, Fio Cruz e revistas e jornais médicos universitários brasileiros.

Método

O estudo será desenvolvido por meio de uma abordagem mista, estruturando-se por meio de métodos quantitativos e qualitativos, de caráter descritivo, exploratório

e retrospectivo, cujo objetivo é comparar a vivência do parto em diferentes épocas históricas. A escolha do tema será justificada por meio da revisão bibliográfica, enquanto a realidade atual e passada será investigada por meio da aplicação de um questionário estruturado que será previamente submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa, pretendendo-se o aplicar em Unidade Básica de Saúde no município de Taubaté, sendo ele o responsável por coletar os dados subjetivos de mulheres que vivenciaram a experiência de parto entre os anos de 1946 e 2025.

Os dados quantitativos serão analisados por frequência, proporção e cruzamento de variáveis por período histórico. As respostas abertas serão analisadas por meio de análise temática qualitativa, buscando categorias emergentes (medo, alegria, trauma). Os dados serão organizados em planilhas e analisados a partir de seu tema central.

A análise dos dados quantitativos será realizada com base na estatística descritiva, considerando frequências absolutas e relativas, conforme proposto por Gil (2008). Já os dados qualitativos, oriundos das respostas abertas, serão organizados por meio da técnica de análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias temáticas que emergem da fala das participantes.

Resultados ou Resultados Esperados

Espera-se que o presente estudo contribua para a ampliação do conhecimento sobre a experiência materna no Brasil, fornecendo subsídios para o aprimoramento da prática obstétrica, da formação profissional em saúde e da formulação de políticas públicas que respeitem as múltiplas vivências da mulher durante o parto, em sua dimensão integral e histórica.

A principal hipótese é que compreender como diferentes gerações de mulheres vivenciaram o parto contribui não apenas para a construção do conhecimento científico, mas também para práticas de cuidado mais empáticas, contextualizadas e respeitadas.

Também busca confirmar a vivência do parto em diferentes épocas, com foco nas transformações ocorridas nas práticas assistenciais, percepções maternas e condições socioculturais ao longo das gerações, analisando a evolução do suporte

que as mães recebem dos profissionais de saúde nos diferentes períodos, está intimamente associado às alterações das políticas públicas e diretrizes em saúde gestacional.

Conclusões ou Considerações finais

A presente proposta visa contribuir para o resgate e valorização das memórias de parto como parte da história social da saúde materna no Brasil. Ao dar voz a diferentes gerações de mulheres, o estudo busca gerar subsídios para a formação humanizada de profissionais, bem como influenciar práticas e políticas públicas em saúde reprodutiva.

A articulação com o contexto médico universitário confere à iniciativa um caráter ético, educativo e transformador. Ao integrar teoria e prática no processo de formação médica, o estudo promove uma reflexão crítica sobre a assistência obstétrica no país, aproximando os futuros profissionais das realidades sociais e subjetivas das mulheres. Assim, contribui-se para a construção de uma medicina mais humanizada, comprometida não apenas com a ciência, mas também com a dignidade, o respeito e os direitos reprodutivos das pacientes.

Referências

BARRETO, Cristina Alencar. **Desvelando a cultura assistencial no trabalho de parto e parto**: relatos de vida das mulheres. 2010. 117f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.unirio.br/cia/ppgenf/dissertacoes/dissertacoes-ppgenf-unirio-ano-2010/dissertacao-cristina-alencar-barreto>. Acesso em: 4 mai. 2025.

BASTOS, Ana Cecília; PONTES, Vívian Wolkmer. **Nascer não é igual para todas as pessoas**. Salvador: EDUFBA, 2020. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rt85r/pdf/bastos-9786556301938.pdf>. Acesso em: 4 mai. 2025.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Marcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p.485-502, abr.-jun. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zZddht4v88Y6Vz84frYyj7Q/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 4 mai. 2025.

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA (ENSP/FIOCRUZ).
Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento (2011-2012). Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:
https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/?us_portfolio=nascer-no-brasil. Acesso em: 4 mai. 2025.

MEDINA, Edymara Tatagiba *et al.* Boas práticas, intervenções e resultados: um estudo comparativo entre uma casa de parto e hospitais do Sistema Único de Saúde da Região Sudeste, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, abr. 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/fzPT9ZS4btXFHmKnmTr8bFb/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 4 mai. 2025.

MIRINI, Cecília Prado. **Humanização do Parto no século XXI**: reconhecendo tradições. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/27678/1/2018_CeciliaPradoMarini_tcc.pdf.
Acesso em: 4 mai. 2025.

NATHALIE, Leister. **Assistência ao parto**: História oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. 2011. 117 f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/j3x6K34kgCjtKcfxj36W8Cz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 mai. 2025.

PICHETH, Sara Fernandes *et al.* A transnacionalização do parto normal no Brasil: um estudo das últimas cinco décadas. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p.1063-1082, out.-dez. 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/CPfqzSnWY95FgDRvjWbD7cL/?format=pdf&lang=pt>.
Acesso em: 4 mai. 2025.